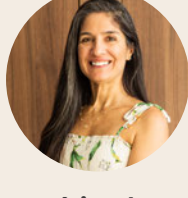


Mães que recebem orientações em visitas domiciliares sobre como brincar e se comunicar com seus bebês fortalecem o desenvolvimento dos filhos



Patrícia Alvarenga

Salvador, Bahia

• Universidade Federal da Bahia (UFBA)

1 Introdução

A interação da criança com seus cuidadores, em especial nos primeiros anos de vida, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dela^{1,2,3}, repercutindo não só na infância, mas também ao longo da vida adulta^{4,5}



Esta pesquisa avaliou os efeitos de um **treinamento para ajudar mães de baixa renda e escolaridade a reagirem sensivelmente aos sinais comunicativos dos seus bebês** (vocalizações, sorrisos, choro, olhar, gestos) e, assim, **melhorar o desenvolvimento da atenção e da fala** das crianças



Intitulado de **Programa de Responsividade Materna (PRM)**, o treinamento consiste em 8 visitas domiciliares, cada uma com duração de 1 hora, ocorridas entre o 3º e o 10º mês do bebê. Nelas, facilitadores indicam como mães podem ajudar no desenvolvimento da criança com brincadeiras e conversas

2 Método da pesquisa

A pesquisa foi aprovada pelo Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil e seguiu as normas e diretrizes da Resolução 466/12, que regulamenta as pesquisas que envolvem seres humanos

Ensaio clínico randomizado piloto com a participação de 44 duplas (mãe e bebê) cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde em comunidades de baixa renda de Salvador que se adequavam aos seguintes critérios:

Mães de primeira viagem

Idade da mãe entre 19 e 40 anos no momento do recrutamento

Bebê nascido com 37 semanas ou mais sem doenças crônicas

Todas as 44 duplas foram avaliadas em três fases do bebê: 3 meses, 11 meses e 18 meses

O objetivo foi relacionar a capacidade das mães para reagir de forma sensível aos sinais comunicativos dos bebês ao **desenvolvimento** apresentado por eles



Grupo intervenção
Metade das duplas foi sorteada de forma aleatória e recebeu visitas do Programa de Responsividade Materna

Grupo controle
A outra metade das duplas não recebeu qualquer visita do Programa de Responsividade Materna

O desenvolvimento foi avaliado utilizando a Escala de Desenvolvimento da Criança (EDCC) aos 3 e aos 18 meses

Roteiro de cada visita:



1. Filmagem da interação mãe-bebê: Mãe e bebê são filmados por 5 minutos enquanto interagem com brinquedos a partir de propostas da pessoa responsável pela facilitação. As propostas variam de acordo com a idade da criança e do objetivo de cada sessão

2. Análise da interação mãe-bebê: A pessoa facilitadora se ausenta por 15 minutos para examinar a interação filmada

3. Orientações: Durante 20 minutos, a pessoa facilitadora exibe o vídeo à mãe, reforçando ações responsivas e interações positivas dela com o bebê, explicando seu impacto no desenvolvimento da criança. Ela também sinaliza comportamentos não responsivos e indica alternativas à mãe

4. Modelação: Nos 5 minutos seguintes, a pessoa facilitadora interage com o bebê e mostra à mãe estratégias responsivas de aproximação e interação. A mãe é estimulada a participar e exercitar o aprendizado

5. Fechamento: Nos 10 minutos finais da sessão, os progressos da mãe são destacados e ela é encorajada a seguir exercitando as habilidades aprendidas

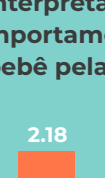
3 Resultados da pesquisa

O programa apoiou o desenvolvimento da atenção e da comunicação dos bebês, com **efeitos mantidos por 8 meses** após a última visita

Comportamento materno e desenvolvimento da comunicação da criança^{6,7,8}

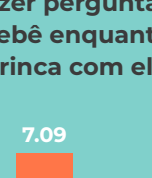
● pontuação no grupo intervenção ● pontuação no grupo controle

1. Interpretação do comportamento do bebê pela mãe



As mães do grupo intervenção interpretaram o comportamento de seus bebês de 11 meses com mais frequência do que as mães do grupo controle

2. Fazer perguntas ao bebê enquanto brinca com ele



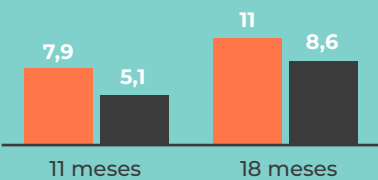
As mães do grupo intervenção fizeram mais perguntas aos bebês de 11 meses do que as mães do grupo controle

3. Comportamento materno intrusivo



As mães do grupo intervenção agiam intrusivamente com menos frequência com seus bebês de 11 meses quando comparadas às mães do grupo controle

Vocalizações das crianças aos 11 e 18 meses



Aos 11 e aos 18 meses, as crianças do grupo intervenção apresentaram mais vocalizações durante a interação com a mãe do que as crianças do grupo controle

4 Recomendações para a gestão pública

Recomendações baseadas em evidências:

Ações para o aprimoramento da relação das crianças e seus cuidadores



Programas de apoio à parentalidade oferecidos por meio de visitas domiciliares podem fortalecer práticas para que cuidadores tenham mais condições de promover o desenvolvimento da atenção e da fala da criança no primeiro ano de vida^{9,10,11,12}



Treinamentos com instruções e sessões de comentários direcionados às mães são mais eficazes do que programas baseados em cartilhas ou materiais de divulgação escritos^{9,10,11,12}



Programas voltados ao desenvolvimento da responsividade de cuidadores devem possuir manual completo, pessoal treinado e supervisão regular^{9,12}

5 Créditos

SOBRE A PESQUISADORA

Patrícia Alvarenga
Professora Titular do Instituto de Psicologia e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

SOBRE A PESQUISA

Mães que recebem orientações em visitas domiciliares sobre como brincar e se comunicar com seus bebês fortalecem o desenvolvimento dos filhos

Co-autores

As informações publicadas neste material foram adaptadas de dois artigos e um livro referenciados na seção abaixo e com autoria compartilhada entre os seguintes pesquisadores: Roger Bakeman (Universidade do Estado da Geórgia), Maria Ángeles Cerezo (Universidade de Estádno de Yana Kuchirko (Brooklyn College), Euclides José de Mendonça Filho (Universidade McGill), Cesar Augusto Piccinini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Catherine S. Tamis-LeMonda (Universidade de Nova York), Elizabeth Wiese (Universidade de Utrecht).

Financiadores

Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código Financeiro 001) [bolsa número 305514/2012-1]; e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) [nºs 307263/2015 e 307391/2018-3].

6 Referências

- Fraley, R. C. Roisman, G. I., & Haltigan, J. D. (2012). The legacy of early experiences in development: formalizing alternative models of how early experiences are carried forward over time. *Developmental Psychology*, maio de 2012, doi: 10.1037/a0027852.
- Landry, S. H., Smith, K. E., & Swank, P. R. (2006). Responsive parenting: Establishing early foundations for social, communication, and independent problem-solving skills. *Developmental Psychology*, 42, 627-642.
- Landry, S. H., Smith, K. E., Swank, P. R., Cutenntag, C. (2008). A responsive parenting intervention: the optimal timing across early childhood for impacting maternal behaviors and child outcomes. *Developmental Psychology*, 44(5), 1335-1353. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18793067/> Acesso em: 28 mar 2023.
- Belsky, J., & Fearon, R. M. P. (2002). Early attachment security, subsequent maternal sensitivity, and later child development: does continuity in development depend upon continuity of caregiving? *Attachment & Human Development*, 4(3), 361-387.
- Fearon, R. P., Bakermans-Kranenburg, M. J., van IJzendoorn, M. H., Lapsley, A., & Roisman, G. I. (2010). The significance of insecure attachment and disorganization in the development of children's externalizing behavior: a meta-analytic study. *Child Development*, 81(2), 435-456.
- Alvarenga, P., Cerezo, M. A., Wiese, E., & Piccinini, C. A. (2020). Effects of a short video feedback intervention on enhancing maternal sensitivity and infant development in low-income families. *Attachment & Human Development*, 22(5), 534-554. <https://doi.org/10.1080/14616734.2019.1602660> Acesso em: 28 mar 2023.
- Alvarenga, P., Kuchirko, Y., Cerezo, M. A., Mendonça-Filho, E. J., Bakeman, R., & Tamis-LeMonda, C. S. (2021). An intervention focused on maternal sensitivity enhanced mothers' verbal responsiveness to infants. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 76, 101313. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2021.101313> Acesso em: 28 mar 2023.
- Alvarenga, P., Cerezo, M. A., & Kuchirko, Y. (2022). The Maternal Sensitivity Program: A Model for Promoting Infant Development in Challenging Contexts. *Spring*.
- Aboud, F. E., & Yousafzai, A. K. (2015). Global Health and Development in Early Childhood. *Annual Review of Psychology*, 66(1), 433-457. <https://psycnet.apa.org/doi-landing?doi=10.1037%2F00013030> Acesso em: 28 mar 2023.
- Jeong, J., Pitchik, H. O., Yousafzai, A. K. (2018). Stimulation interventions and parenting in low- and middle-income countries: a meta-analysis. *Pediatrics*, 141(4), <https://doi.org/10.1542/peds.2017-3510> Acesso em: 28 mar 2023.
- Britto, P. R., Ponguta, L. A., Reyes, C., Karnati, R. (2015). A Systematic Review of Parenting Programmes for Low-Risk Children. *UNICEF*.
- Pedersen, G.A., Smallegange, E., Coetzee, A., Hartog, K., Turner, J., Jordans, M. J. D., Brown, F. L. (2019). A Systematic Review of the Evidence for Family and Parenting Interventions in Low- and Middle-Income Countries: Child and Youth Mental Health Outcomes. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 2036-2055. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-0319-4> Acesso em: 28 mar 2023.